

# Caminho de José de Anchieta vira roteiro

Inspirada no Caminho de Santiago de Compostela, comunidade cria programa para lembrar trajeto percorrido pelo beato no Estado

SILVANA HOLZMEISTER

No século XVI, Padre Anchieta costumava percorrer a pé o trajeto entre a aldeia de Reritiba (atual cidade de Anchieta) e o Colégio de São Thiago (atual Palácio Anchieta, em Vitória). Após quatro séculos, o mesmo caminho, que passa pelos municípios de Guarapari e Vila Velha, será percorrido por fiéis e pessoas interessadas em descobrir as belezas naturais de vários quilômetros de praias praticamente desertas. O trajeto, batizado de Os Passos de Anchieta, será percorrido pela primeira vez em caminhada com essa motivação no próximo dia 28 de maio. Amanhã, os coordenadores do projeto Vida Nova Vila Velha se reúnem com representantes da Administração em Rede do Espírito Santo (Aderes), faculdades de turismo e prefeituras de Vitória, Vila Velha, Guarapari e Anchieta para detalhar o roteiro.

O objetivo é tornar o roteiro um atrativo religioso e turístico para o Estado, a exemplo do tradicional Caminho de Santiago de Compostela, que liga a cidade de Saint Jean Pied de Port, na França, à cidade de Santiago de Compostela, no Norte da Espanha, e é percorrido, anualmente, por milhares de pessoas. E foi a partir desse exemplo que nasceu a idéia de resgatar os passos do beato no Espírito Santo. "É a referência mais antiga que nós temos em solo capixaba", explica o empresário Lucas Izoton, um dos idealizadores do projeto.

Izoton explica que as comemorações do quarto centenário da morte do Padre Anchieta também influenciaram na decisão. "Ele foi beatificado em 1980 e, dependendo da receptividade da Igreja Católica, a manifestação dos fiéis poderá ajudar na sua canonização", planeja o empresário, acrescentando que a iniciativa de concretizar o projeto partiu dos moradores de Vila Velha, através do grupo temático de turismo Vida Nova Vila Velha. O movimento foi lançado no dia 25 de novembro do ano passado e visa desenvolver o crescimento estratégico do município num prazo de 20 anos.

**PRETENSÃO** - A meta é audaciosa. Segundo Lucas Izoton, o grupo pretende transformar o caminho de Anchieta em um roteiro turístico.



Fotos de Gildo Loyola

## CULTURAL

Percurso terá longos trechos na areia e incluirá apresentações culturais, com teatro e bandas de congo



No dia 28 de maio, os organizadores esperam estar com uma parte do projeto concluída. Além da sinalização do caminho e identificação de monumentos históricos, Lucas Izoton comenta que deverão estar concluídos o manual do peregrino, contendo o roteiro detalhado, com pontos e fatos históricos, pousadas, hotéis e restaurantes; a melhor alimentação durante o percurso, composta por chocolate, banana e água (alimentos que ajudam a vencer o cansaço e matam a sede) e dicas de primeiros socorros. O percurso será acompanhado por motos e ambulâncias. Quem quiser participar da caminhada poderá se inscrever em um dos postos a serem instalados nos municípios envolvidos no evento.

Uma credencial identificará os peregrinos, de acordo com Lucas Izoton. "Queremos incentivar as pessoas a usarem vestes do século XVI ou semelhantes as usadas pelo padre Anchieta", informa, ressaltando que em Compostela muitos viajantes usam vestes medievais. O símbolo do Os Passos de Anchieta



**PRETENSÃO** – A meta é audaciosa. Segundo Lucas Izoton, o grupo pretende transformar o caminho de Anchieta no maior da América Latina. O roteiro, explica, poderá ser feito a pé, a cavalo ou de bicicleta. Ao todo, são 90 quilômetros entre a Catedral Metropolitana de Vitória e a Igreja de Anchieta. Durante o percurso estão agendadas paradas para visitas ao Convento da Penha e ao Sítio Histórico de Vila Velha, além de manifestações culturais (congo na Barra do Jucu) e religiosas (missas e bençãos).

O empresário conta que Anchieta fazia o percurso a pé por causa de um problema na coluna que o impedia de viajar a cavalo. E foi nas várias idas e vindas que o beato escreveu poemas, deixando histórias perdidas no tempo. Os organizadores da caminhada pretendem resgatar tudo isso. A única alteração na rota original do padre será no trecho entre a Casa de Detenção, na Glória, e a atual Avenida Beira-Mar, que no século XVI precisava ser atravessado de barco, porque não havia outra ligação entre as duas faixas de terra. “Seria perigoso a travessia de mais de duzentas pessoas por mar”, observa.

Para reviver os hábitos de Anchieta, todo o roteiro será sinalizado com placas e setas. Um exemplo é o local na Prainha, Vila Velha, onde foi construída a primeira Santa Casa do Estado. “Segundo dados históricos, vinte dias antes de morrer, Anchieta teria ido ao Colégio de São Thiago e parado no hospital, que ficava ao lado da Igreja do Rosário. Foi no local que escreveu os versos se despedindo da Virgem Maria”, revela. Os locais onde Anchieta costumava dormir – o Colégio de São Tiago, em Vitória, e a clausura do Convento da Penha, em Vila Velha – também serão destacados no passeio. Outra curiosidade: o lugar em que os índios deixaram cair o caixão com o corpo de Anchieta e gritaram “aba ubu” (que quer dizer “o santo caiu”) fica na Praia de Ubu, entre Anchieta e Guarapari.



#### PONTO DE PARTIDA

O atual Palácio do Governo foi erguido no antigo Colégio de São Thiago



#### CHEGADA

Na conclusão do trajeto, em Anchieta, será celebrada uma missa campal

Helô Sant'Ana

XVI ou semelhantes as usadas pelo padre Anchieta”, informa, ressaltando que em Compostela muitos viajantes usam vestes medievais. O símbolo de Os Passos de Anchieta será uma pomba significando a paz. “Ela vai estar entalhada no cajado que será vendido como souvenir e que poderá auxiliar na caminhada”, ressalta. Em médio e longo prazos, o empresário revela que serão criados postos de venda de lembranças no trajeto do passeio e criadas a credencial do peregrino – uma identificação a ser carimbada por estabelecimentos credenciados e que, ao final, dará um certificado a quem concluir pelo menos a metade do percurso.

**ROTEIRO** – Serão dois dias e meio de caminhada. A programação está agendada para começar no dia 27 e só terminar no dia 31 de maio. No dia 27, será celebrada uma missa, às 20 horas, na Catedral Metropolitana, e realizado um ato cultural para saudar os peregrinos. A caminhada começa no dia seguinte, às 6 horas, no mesmo local. Na chegada a Anchieta, prevista para o sábado à tarde, está marcada uma missa campal, às 18 horas. A partir das 21 horas, será o início dos festejos culturais. Para o dia seguinte, está sendo elaborado um roteiro turístico. Izoton revela que o evento quer chamar a atenção dos cerca de 1,8 mil estudantes que estarão participando do Encontro Nacional de Bacharéis de Turismo (Enbetur), programado para Guarapari neste período.

Neste final de semana, os organizadores farão uma parte do percurso em companhia do jornalista Alfredo Durães e do fotógrafo Paulo Roberto Soares, do Estado de Minas. De acordo com Lucas Izoton, está sendo acertada a presença, em maio, de jornalistas de outros estados. A proposta é repetir, anualmente, o mesmo caminho, no dia 23 de maio, data da Colonização do Solo Espírito-santense, e 9 de junho, Dia de Anchieta, tornando-o um roteiro permanente de fé e turismo.

### CURTA O CARNAVAL DE PRADO E DESFRUTE

DA TRANQUILIDADE DO **VILLAGE HOTEL FAZENDA**.  
3 PISCINAS, LAGOS, PLAYGROUND, RESTAURANTE, LANCHONETE,  
QUADRAS, POMAR, RIACHO P/PESCA E ÁREA VERDE.

### PACOTE ESPECIAL P/CARNAVAL.

RESERVE JÁ: (073) 986-5052 C/CÁTIA.

## Vida dedicada à catequese

José de Anchieta nasceu em 1534 nas Ilhas Canárias, Espanha, estudou em Coimbra, Portugal, e entrou para a Companhia de Jesus em 1551. Foi através desta ordem que veio para o Brasil, dois anos mais tarde, na comitiva de Duarte da Costa, o segundo governador geral. A missão era catequizar os índios.

Aos 25 anos, Anchieta se tornou reitor do Colégio São Vicente, em São Paulo, cidade fundada por ele, e, aos 43, provincial da Ordem. Onze anos mais tarde, já doente, foi transferido para a costa do Espírito Santo, morrendo aos 64 anos na Vila de Reritiba, hoje municí-

pio de Anchieta.

Dos vários sermões escritos por Anchieta, restam apenas três, sendo que um deles foi resumido na carta enviada ao irmão Manuel do Couto sobre a Assunção de Nossa Senhora, pregado em 1588.

Em Reritiba, o padre escreveu poemas como **Um Dia da Assunção, Parati – Reritiba – Tupitamba**, que fala sobre a terra, ambos em tupi. Foi no período em que viveu no Espírito Santo que Anchieta escreveu suas peças teatrais (ou autos sacramentais), dando início ao teatro brasileiro. Anchieta também criou uma gramática tupi-guarani.

**A GAZETA. O JORNAL DO ESPÍRITO SANTO.**